

Passa pelo tato todo o contacto

1. O único perdão válido está em perdoar o imperdoável. Atrelo-me a este conceito de Jacques Derrida, no **afuitar-me** ao tema Comunicação e Medicina. Uma ousadia que só não é um verdadeiro disparate, por ter encontrado em San Juan de la Cruz o melhor dos intercessores: «Para atingires o ponto que tu desconheces de todo, deves tomar o caminho que tu de todo desconheces».
2. Contra os que não forem em santidades, mesmo se **mourejadas** e muito sofridas, como a do escritor místico, e contra os outros que, justa e indignadamente, também se apresentarem como juízes de despropositada intrusão em território alheio, aduzo à minha defesa esta sentença do berbere e liberto Terêncio: «Como homem que sou, não posso, em boa verdade, ser indiferente a tudo quanto é humano». E humana é a comunicação, mágica e inquietante.
3. Falo do tato; e do tato, com ou sem toda a sua carga polissémica, estou em crer que não podem prescindir nem a medicina nem a comunicação. Uma e outra requerem vocação: a medicina, para «não abusar de corpos de mulheres ou homens, livres ou escravos», como se lê no juramento de Hipócrates; a comunicação, porque, diz o provérbio, as palavras fazem, muitas vezes, mais que as pancadas.
4. A verificação, tão inesperada quanto elementar, de que o médico e o doente são duas pessoas humanas que utilizam entre elas uma linguagem, é por alguns apresentada como um progresso comunicacional destes últimos anos. Segundo a “descoberta”, a eficácia de técnicas de diagnóstico e de técnicas de terapêuticas, cada vez mais longas e complexas, passa pela existência de uma relação satisfatória entre o médico e o doente, sobretudo quando se trata de terapêuticas prolongadas num doente crónico. A sentença «cada macaco no seu galho» não é tão **galhofeira** quanto possa parecer. Tomemo-la antes como prudente, para nos apercebermos de como, e bem, ela consubstancia a ideia de que o nosso lugar define as relações e estrutura a comunicação.
5. Há quem deteste os transportes públicos, por ver neles parecenças com o que deverá ter sido a Arca de Noé. Pessoalmente, vejo no transporte público um terreno lavradio, onde a comunicação humana pega de estaca. Recentemente, numa das muitas viagens que faço entre o Porto e Aveiro, pus-me a anotar a conversa de duas passageiras. Falavam dos seus médicos de família: «O meu é boa pessoa, mas **fala pelos cotovelos**. Não tem jeitinho nenhum para os doentes. Ele lá tem as suas mazelas, os seus problemas, mas eu não estou para o aturar. Depois, não presta atenção ao que se lhe diz e receita sem dar ouvidos ao doente. Da última vez, bem lhe disse que já tinha feito duas endoscopias. Mas qual quê!? Deu-me uma porcaria que logo me saiu de jacto do estômago mal a tomei».
6. Das muitas sugestões para a entrevista clínica, destacarei quatro: que o médico mantenha o equilíbrio e objetividade emocional; que evite o complexo de Jeová; que seja humilde; e que atenda o doente/cliente não «**sentado ao balcão**», como normal e erradamente faz, por desconhecimento total, que nem todos os doentes terão, da influência do espaço numa comunicação interpessoal. É que, só por si, uma menos bem conseguida forma de atendimento pode ser o princípio do desentendimento. Se a medicina progrediu, o doente também evoluiu.
7. O paciente não é um órgão isolado; é, antes do mais, um ser humano na sua inteireza, que vigia as reações dos prestadores de cuidados de saúde, os seus silêncios e as suas palavras, procurando, desesperadamente, na angústia da sua doença, a falha que entre **aqueles** possa ter havido, como a criança encontra facilmente lacunas entre a moral apregoada e a sua moral vivida. O doente que recorre aos cuidados de saúde é, não se duvide, marcado sempre pela

experiência que tem de todos aqueles que anteriormente o assistiram. Eis por que decidirá em conformidade.

Source: Ciência Hoje, consultado a 29/08/2012. Texto de Costa Carvalho, Ex-chefe de Redacção do Jornal de Notícias, Primeiro de Janeiro e Comércio do Porto. Mestre em Estudos Portugueses e Brasileiros pela Universidade do Porto
<http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=26097&op=all>

1. Qual é o objetivo central do texto?

- A. Promover a boa interação entre médico e paciente
- B. Demonstrar que o paciente é mais importante que o médico
- C. Criticar os médicos que não prestam atenção aos seus pacientes
- D. Definir o relacionamento entre médico e paciente

2. No parágrafo 1, o que pretende o autor dizer com a forma verbal «afoitar-me»?

- A. que vai expor as suas ideias de forma fundamentada
- B. que vai expor as suas ideias de forma corajosa
- C. pedir desculpa por discursar sobre a medicina apesar de não ser médico
- D. que vai expor as suas ideias de forma perdoável

3. No parágrafo 2, o que significa a palavra «mourejadas»?

- A. obtidas através de luta contra descrentes
- B. extremamente trabalhosas
- C. obtidas através de métodos menos ortodoxos
- D. extremamente complicadas

4. Segundo o texto, qual das seguintes afirmações é a correta?

- A. Nem a medicina nem a comunicação podem dispensar o tato porque a prática de ambas requer vocação
- B. É importante que haja tato na medicina sob pena de não se cumprir o juramento de Hipócrates
- C. O sentido do tato é importante na medicina, em igual medida que ter tato é importante na comunicação
- D. É importante que haja tato na comunicação devido à carga polissémica das palavras, que pode levar a falhas de entendimento

5. Segundo o texto, qual das seguintes afirmações é a correta?

- A. O paciente deveria explicar ao seu médico porque deve ser ouvido com atenção e respeito, para que o processo de tratamento possa ser levado a cabo de forma satisfatória para si
- B. O paciente deveria ser ouvido pelo seu médico com toda a atenção e respeito, uma vez que é o primeiro que tem de lidar com as consequências de um processo de tratamento mal planeado
- C. O paciente tem direito a exprimir os seus juízos acerca do processo de tratamento, uma vez que é ele o elemento mais importante nesse mesmo processo

D. O paciente detém informações importantes para o processo de tratamento e por isso deve ser ouvido com atenção e respeito, uma vez que, em última análise, é ele que julga o trabalho do médico.

6. Segundo o autor, qual das seguintes afirmações é a correta?

A. O lugar onde nos encontramos é de extrema importância na definição das relações, bem como no estruturar da comunicação

B. É bom ser prudente no que diz respeito aos relacionamentos, porque nem sempre as coisas são o que parecem ser

C. É proveitoso ter em conta que a interação entre as pessoas depende de estruturas sociais que determinam o posicionamento dos indivíduos no contexto de um relacionamento

D. Deveríamos ter em atenção o comportamento de animais como o macaco para nos apercebermos de como o nosso próprio comportamento se estrutura

7. No parágrafo 4, o que significa a palavra «galhofeira»?

A. inusitada

B. irónica

C. despropositada

D. escarnecedora

8. Qual é o sentimento do autor em relação aos transportes públicos?

A. São um local propício à comunicação humana

B. São um lugar onde as pessoas gostam de falar dos seus médicos

C. São como a arca de Noé

D. São um bom lugar para ouvir as conversas de outrem

9. No parágrafo 5, o que significa a expressão «fala pelos cotovelos»?

A. fala de maneira excessiva

B. fala sem dizer nada concreto

C. fala sobre a vida privada

D. fala sem tocar no assunto em questão

10. No parágrafo 6, o que significa a expressão «sentado ao balcão»?

A. quando o médico atende o paciente de forma apressada e abreviada

B. quando o médico atende o paciente sentado a uma mesa

C. quando o médico tem um consultório cujo espaço influencia negativamente a comunicação

D. quando o médico atende pacientes em série e de forma automatizada

11. No parágrafo 7, a que se refere o relativo «aqueles»?

- A. aos silêncios dos prestadores de cuidados de saúde
- B. aos prestadores de cuidados de saúde
- C. aos seres humanos
- D. aos pacientes

12. Segundo o autor, com que é que o doente decidirá em conformidade?

- A. com as suas angústias
- B. com as reações dos médicos
- C. com as suas vivências pessoais
- D. com as falhas nos tratamentos médicos

ANSWER KEY

- 1. A
- 2. B
- 3. B
- 4. C
- 5. D
- 6. C
- 7. D
- 8. A
- 9. A
- 10. D
- 11. B
- 12. C